



FORMAÇÃO DO MUNICÍPIO DE RENASCENÇA – PR: UMA ABORDAGEM INTRODUTÓRIA

Gustavo Navarini Valandro¹⁷⁶

Resumo: Neste trabalho, tivemos como intenção desenvolver uma análise sobre a formação do Município de Renascença – PR. Para isso, levamos em conta seu processo histórico de colonização e ocupação da terra, os conflitos ocorridos no processo de formação do município, as ações institucionais do estado que condicionaram a formação do território, características étnicas da população do município, o trabalho do ser humano, a exploração da natureza e os ciclos de exploração econômica.

Palavras-chave: Pequenas Cidades; Município de Renascença – PR; Sudoeste do Paraná.

Introdução

No final do ano de 2023, quando cursei a disciplina “Desenvolvimento econômico e dinâmica espacial no mundo contemporâneo”, como aluno especial do mestrado em Geografia, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) Campus de Francisco Beltrão, defini, através de diálogos com o Professor Marlon Clovis Medeiros, estudar sobre a formação do município de Renascença – PR. O intuito foi elaborar este artigo que compôs o processo avaliativo da referida disciplina. Tendo isto em vista, este trabalho tem como objetivo, analisar a formação do município de Renascença – PR, contextualizando com a história de colonização da Região Sudoeste do Paraná.

No que diz respeito a metodologia utilizada, cabe informar, que a elaboração desse trabalho demandou uma pesquisa bibliográfica, a partir da seleção e leitura de algumas referências, como livros, artigos e teses, sendo elas: a) BRAVIN, N. J. R.; GÓES, S. L. V.; BRAVIN, S. M. R. **A formação industrial no Paraná: do desenvolvimento e formação de aglomerados a distribuição desigual no espaço.** Revista Eletrônica de

¹⁷⁶ Graduado em Geografia Licenciatura pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE – FB) e discente do Programa de Pós graduação em Geografia, na linha de pesquisa “Desenvolvimento Econômico e Dinâmicas Territoriais” da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) Campus de Francisco Beltrão. E-mail: gugalvalandro@live.com



Geografia, [S. l.], v. 7, n. 18, 2018; b) CORRÊA, Roberto L. **O sudoeste paranaense antes da colonização. Revista Brasileira de Geografia. Rio de Janeiro.** Ano 32, nº. 1, jan./mar., 1970; c) FLORES, Edson Luiz. **Industrialização e desenvolvimento do sudoeste do Paraná.** 2009. 262 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão, 2009; d) PACCE, Darcy Antonio. **Renascença e sua História.** Francisco Beltrão: Jornal de Beltrão, 2021; e) SANTOS, M. **Sociedade e espaço: a formação social como teoria e como método.** Boletim Paulista de Geografia, [S. l.], n. 54, 1977; f) SANTOS, Milton. **Da totalidade ao lugar.** São Paulo: Edusp, 2005.

O artigo está organizado da seguinte maneira: numa primeira sessão, discorreremos sobre dois objetos de estudo fundamentais da Geografia, que são “conceito de espaço” e “relação entre ser humano e natureza”, os quais nos condicionam uma melhor compreensão do que é a formação de um determinado lugar; numa segunda sessão, discorreremos sobre a localização do Município de Renascença, suas características geográficas, as características étnicas da população que colonizou as terras do município e também sobre como era o modo de vida dessas pessoas no começo da ocupação das terras; por fim, numa terceira sessão, discorreremos sobre os ciclos econômicos (erva-mate, madeira e criação de porcos), que o Município de Renascença e a Região Sudoeste do Paraná como um todo, vivenciaram a partir do início de seus processos de povoamento.

Primeiras palavras

Na Geografia, temos como objeto fundamental de estudo o espaço, o qual podemos definir como a base material para a existência de todas as formas de vida no Planeta Terra. Neste sentido, podemos compreender que, essa “base material” a qual chamamos de “espaço”, nos oferece os elementos necessários que nos permitirão visualizar/observar e conceber diferentes tipos de paisagens pelos diferentes lugares que percorremos ao nos deslocarmos pela superfície do planeta. São exemplos disso, os Rios, os Mares, Florestas, Campos, Montanhas, Climas, Cidades e etc. Ou seja, tudo aquilo que sentimos e toda a morfologia que visualizamos, através dos nossos olhos, até onde nossa percepção possa alcançar no horizonte.

Neste sentido, ressaltamos que o conceito de espaço é muito amplo, não apenas dentro da Geografia, mas também em outras ciências, como a Astronomia, por exemplo. No que diz respeito aos pesquisadores(as) da área de Geografia, o espaço costuma ser

estudado a partir de três categorias, quais sejam: a) espaço natural, que é concebido a partir da própria evolução da natureza ao longo do tempo geológico, sem que tenha havido a interferência do ser humano; b) espaço geográfico, que é produzido e/ou transformado pelo ser humano para atender suas necessidades sociais e econômicas. Exemplo disso são as cidades; c) espaço virtual, que é uma categoria mais recente, que vem ganhando mais destaques nas duas últimas décadas, a partir da evolução e expansão da internet e dos ambientes virtuais. De acordo com Santos (2005, p. 63), “O espaço é o resultado dessa associação que se desfaz e renova-se continuamente, entre uma sociedade em movimento permanente e uma paisagem em evolução permanente”.

Tendo isto em vista, partimos para outro objeto fundamental de estudo da Geografia que é, a relação entre ser humano (sociedade) e a natureza. Aqui, nessa discussão, se faz muito presente a categoria de “espaço geográfico”, onde o ser humano se estabelece num determinado lugar do espaço (que era natural) e começa transformá-lo, utilizando os recursos naturais ali presentes para construir casas, hospitais, escolas, estabelecimentos de comércio, indústrias e etc., o que irá formar, a partir do trabalho e da exploração dos recursos naturais através do tempo, as nossas cidades. Ou seja, a natureza vai sendo transformada pela sociedade para que aquele lugar atenda a sua demanda socioeconômica. De acordo com Santos (2005, p. 22), “A própria base da explicação é a produção, isto é, o trabalho do homem para transformar, segundo leis historicamente determinadas, o espaço com o qual o grupo se confronta”.

“O desenvolvimento da formação econômica da sociedade é assimilável à marcha da natureza e da sua história”, dizia Marx, no prefácio da primeira edição de O capital, como para dar ao desenvolvimento histórico e às suas etapas o lugar central na interpretação das sociedades. Com isso, Marx queria evitar “o materialismo abstrato das ciências naturais, onde o desenvolvimento histórico não é considerado” Santos (2005, p. 26).

É a partir dessa análise do que é o espaço e do entendimento das relações entre ser humano com a natureza, que analisamos a formação do Município de Renascença – PR. Para isto, levamos em conta seu processo histórico de colonização e ocupação da terra, os conflitos ocorridos no processo de formação do município, as ações institucionais do estado que condicionaram a formação do território, características étnicas da população do município e, seus ciclos de exploração econômica.

Do mesmo modo como o indivíduo, de maneira isolada, não passa de uma abstração, ou seja, não se explica por si só, o território também não se explica por si só. As realidades locais, regionais, nacionais e até internacionais, se conectam em algum

momento no tempo. Neste sentido, propomos analisar nosso objeto de estudo, que é regional/local, considerando o processo histórico e cultural envolvido na sua formação enquanto município.

Seria impossível pensar em evolução do espaço se o tempo não tivesse existência como tempo histórico; é igualmente impossível imaginar que a sociedade possa realizar-se sem o espaço ou fora dele. A sociedade evolui no tempo e no espaço [...] Tempo e espaço conhecem um movimento que é, ao mesmo tempo, contínuo, descontínuo e irreversível. Tomado isoladamente, tempo é sucessão e espaço é acumulação, justamente uma acumulação de tempos (Santos, 2005, p. 63).

Considerar o processo histórico que, através do tempo, resultou na formação do município, é fundamental para nos ajudar compreender a evolução do território e do espaço geográfico (cidades) a partir das relações entre o ser humano (diferentes atores) e a natureza (diferentes usos exploratórios) através do tempo no espaço.

Localização e um pouco de sua história

Com cerca de 6.845 habitantes, de acordo com o Censo Demográfico de 2022, o município de Renascença – PR está localizado na mesorregião Sudoeste do Paraná, na latitude 26°09'29" sul e em longitude ,52°58'08" oeste, numa região de clima subtropical úmido, a cerca 698 metros de altitude. A localização geográfica de Renascença – PR, pode ser considerada estratégica/privilegiada, pelo fato de estar situada entre os dois principais polos econômicos da Região Sudoeste, que são: Francisco Beltrão – PR (a 15,4 km de distância); e Pato Branco – PR (a 40,5 km de distância). Também faz divisa com Francisco Beltrão – PR, Marmeleiro – PR, Bom Sucesso do Sul – PR e Vitorino – PR. Além disso, o território do município encontra-se na fronteira com o Estado de Santa Catarina, tendo como municípios limítrofes Campo Erê – SC (a 34,3 km de distância) e São Lourenço do Oeste – SC (a 39,2 km de distância), que é um importante polo econômico do Oeste catarinense. Cabe mencionar também que o município se encontra próximo da fronteira com a Argentina, cerca de 80 quilômetros de distância.

Seu território, com 425 Km², está situado na porção oeste dos Campos de Palmas, numa região que, originalmente, era coberta pela Floresta Ombrófila Mista, e/ou Mata da Araucárias (Araucária angustifolia). As características da vegetação original (mata densa e úmida e com árvores de grande porte), estiveram entre os fatores que fizeram as porções do território do Sudoeste situadas a oeste dos campos de Palmas serem ocupadas mais tardiamente, a partir do findar do século XIX. Como a principal atividade econômica no

início do povoamento dos territórios da Região Sul do Brasil era a criação de gado solto no pasto (pecuária extensiva),

as regiões de campos naturais ofereciam vantagens em relação às áreas de matas, à medida que naquelas predominava a vegetação gramínea e arbustiva, enquanto que nestas teria que derrubar as árvores e remover os grandes troncos antes de se formar as pastagens (Flores, 2009, p. 16).

A Região Sudoeste do Paraná, onde Renascença está localizada espacialmente e inserida no processo histórico, “caracteriza-se por ser uma região "colonial", isto é, povoada por agricultores gaúchos e catarinenses, descendentes de imigrantes italianos e alemães, que se dedicam à policultura em pequenas propriedades rurais” Corrêa (1970, p. 87). Porém, antes da chegada dos primeiros colonizadores, a região Sudoeste já era habitada por algumas etnias indígenas, como os povos Guarani e Kaingang. No entanto, o avanço dos colonizadores resultou em conflitos e deslocamento dessas populações (Corrêa, 1970).

A criação do município de Renascença, tal como a criação dos demais municípios da Região Sudoeste do Estado do Paraná, foi fruto da campanha denominada “Marcha para o Oeste”, projeto criado pelo governo de Getúlio Vargas, com o intuito de promover maior integração econômica e ocupação demográfica nas regiões Centro-Oeste e Norte do Brasil e que aconteceu a partir da década de 1930. Neste processo, alguns colonos que poderiam ter seguido viagem para terras mais longínquas, como Mato Grosso, por exemplo, optaram por aqui ficar, se estabelecendo nas terras do município de Renascença e do Sudoeste do Paraná como um todo.

Segundo Pacce (2021, p. 13), Renascença “foi o 15º município a ser criado em 25/07/1960 e instalado em 29/11/1961. Originou-se de dois distritos, Vargem Bonita, distrito de Pato Branco, criado em 14/11/1951 e Renascença, distrito de Clevelândia, criado em 22/03/1953”. O município foi criado pela Lei estadual Nº 4245 de 25 de julho de 1960. Essa lei foi instaurada em 29 de novembro de 1961, data em que hoje é celebrado o aniversário do município (Pacce, 2021).

É importante enfatizar que grande parte dos territórios da região Sudoeste do Paraná e Oeste de Santa Catarina, estavam em disputa entre Brasil e Argentina até o final do século XIX. A Argentina queria incorporar a área a sua Província de Misiones e “[...] reivindicavam, desde 1881, que o atual rio Peperi Guaçu, atual fronteira da Argentina com o Estado de Santa Catarina, seria o rio Chapecó e que o rio Santo Antonio seria o rio



Chopim”. Pacce (2021, p. 37). Foi somente em 1895, já sob o Brasil República, que essa área foi incorporada, de maneira oficial, ao território Brasileiro. Na época, Brasil e Argentina aceitaram que o então presidente dos Estados Unidos, Grover Cleveland, arbitrasse essa situação de disputa. Cleveland, “[...] deu ganho de causa para o Brasil. A Vila de Bela Vista de Palmas recebeu o nome de Clevelândia em homenagem ao presidente dos Estados Unidos, Grover Cleveland. Pacce (2021, p. 37).

Para falarmos da colonização e formação do Município de Renascença – PR, utilizamos a obra do Professor Darcy Antonio Pacce¹⁷⁷, intitulada “Renascença e Sua História”, lançada no ano de 2021. A história de Renascença remonta ao século XIX, quando os primeiros colonizadores brancos começaram a se estabelecer nas terras do município. No entanto, de acordo com Pacce (2021, p. 39) “Pelos achados arqueológicos, podemos afirmar que habitaram a região não só os Índios Kaingangs, mas muito antes habitou aqui também o povo da Tradição Humaitá, Talvez a 10.000 atrás”.

Pacce (2021), ressalta que a chamada “Frente Cabocla”, que passou a ocupar as terras do município e da região como um todo em meados do século XIX,

provinha do excedente da população agropastoril de Palmas e Clevelândia; de fugitivos da justiça do Rio Grande do Sul e Santa Catarina; de posseiros expulsos das terras quando da construção da estrada de ferro que liga São Paulo ao Rio Grande do Sul; de trabalhadores da estrada de ferro que após sua conclusão ficaram sem trabalho, embrenharam-se nos sertões para “Tirar Sítio”, de fugitivos da Revolução Federalista, entre os anos de 1893 a 1895; de perseguidos políticos do Rio Grande do Sul no Governo de Borges de Medeiros e de migrantes do Sul a procura de uma nova vida. Pacce (2021, p. 40).

O território do atual Município de Renascença foi palco de sangrentos combates entre elementos revoltosos e as forças do governo, na chamada revolução de 1924, quando a Coluna Prestes passou por aqui, com o objetivo de atacar Clevelândia. Na época o então povoado de “Vargem Bonita” foi totalmente destruído e, a partir disso, de acordo com Pacce (2021) surge a mais provável origem do nome “Renascença”:

O Senhor João Guilherme Padilha – que foi o primeiro secretário geral do município de Renascença -, permanecendo mais de 20 anos no cargo, relatou o seguinte fato: “um político de Clevelândia, que tinha safra de porcos no Jaracatiá, atual Enéas Marques, ao retornar para Clevelândia, viu novas

¹⁷⁷ Atualmente aposentado, o Professor Darcy Antonio Pacce atuou por 35 anos como professor do Estado do Paraná. Em Renascença foi diretor do Colégio Estadual por 8 anos e vereador do município por dois mandatos, além de Secretário Municipal de Educação entre os anos 1993 e 1995.



ANAIS do 5º Seminário Nacional de Geografia Econômica e Social
O MUNDO ATUAL: TRANSFORMAÇÕES NA GEOGRAFIA ECONÔMICA E SOCIAL
Foz do Iguaçu 12 a 17 de agosto de 2024

construções sendo feitas a margem de um riacho. Já existia ali um velho barracão que servia de pouso para os viajantes e ao chegar em Clevelândia teria dito que aquele pouso velho de tropeiros estava renascendo”. Com a criação do distrito em 1953, usou-se o nome Renascença. Pacce (2021, p. 13).

Todas as cidades tiveram um ponto de partida, ou seja, um lugar de origem, onde tudo começou: as primeiras casas; primeiros estabelecimentos comerciais e etc. Chamamos esses pontos iniciais de “sítios”. Em Renascença, foi somente a partir da abertura da estrada estratégica que ligava Clevelândia a Francisco Beltrão (onde estava situada a CANGO¹⁷⁸), que começaram a chegar mais pessoas para fixar moradia. Os sítios que condicionaram a expansão urbana que resultou no que é hoje a sede do município, iniciaram no final dos anos de 1940, nas margens do Rio Calcanhar.

Os primeiros “gringos” que aqui se estabeleceram foram os Dalla Cortt. O Benjamin estava construindo onde é hoje a Sanepar, estava acampado sozinho, ainda era solteiro, quando chegaram as famílias Southier, Zuffo e Valdameri, numa só mudança e se estabeleceram perto do arroio, na beira da estrada. Esta passava o rio Calcanhar na atual rua Nereu Ramos. Pacce (2021, p. 45).

A partir do findar da década de 1940 e o início da década de 1950, houve uma intensificação da chegada de migrantes vindos do Sul para o Sudoeste. “Até a década de 40, vinham mais Luso Brasileiros; da década de 40 em diante, vinham mais os de “origem”, descendentes de italianos, alemães, poloneses, lituanos e outros” Pacce, (2021, p. 40).

No entanto não foram apenas os colonos de origem italiana e alemã que contribuíram para a colonização das terras do município e sua formação socioespacial. No interior de Renascença, que seja dito a respeito, existe uma comunidade chamada de “Santa Maria Goretti/Linha Goretti”, que também é chamada de “Mulata” até os dias atuais, o que evidencia que alguns caboclos que habitaram as terras do município desde o início de sua ocupação, foram descendentes de índios e de escravos que haviam fugido (Pacce, 2021).

Alguns caboclos e mulatos eram descendentes de índios, quando habitavam a região e de antigos escravos fugidos. Quanto aos escravos fugidos, cita, numa nota de rodapé, em seu livro Paraná, Sudoeste: Ocupação e Colonização, na página 122, o professor Ruy Christovam Wachowicz “... próximo a Pato Branco havia uma Localidade com o nome de Mulatas”. É a nossa Mulata, hoje chamada de Santa Maria Goretti. Pacce (2021, p. 41).

¹⁷⁸ A CANGO (Colônia Agrícola Nacional General Osório) foi criada pelo governo de Getúlio Vargas, no final da década de 1940, com o intuito de ocupar a longa faixa Oeste de fronteira do território brasileiro.

Neste sentido, as contribuições do geógrafo brasileiro Milton Santos, são de fundamental importância para buscarmos compreender toda essa dinâmica da formação sócio espacial do município de Renascença – PR. O autor ressalta que,

O espaço reproduz a totalidade social, na medida em que essas transformações são determinadas por necessidades sociais, econômicas e políticas. Assim, o espaço reproduz-se, ele mesmo, no interior da totalidade, quando evolui em função do modo de produção e de seus momentos sucessivos. Mas o espaço influencia também a evolução de outras estruturas e, por isso, torna-se um componente fundamental da totalidade social e de seus movimentos (Santos, 1977, p. 91).

Ciclos de exploração econômica no início do povoamento

Se olharmos brevemente para a história da formação industrial no Estado do Paraná como um todo, veremos que houve um ciclo de exploração da Erva Mate, que predominou entre meados de 1840 até 1914 “como o segmento responsável pela maior produção e absorção do trabalho no Estado do Paraná, agindo como fator de ocupação regional” (Bravin; Góes; Bravin, 2018, p.52). Também poderemos observar que no estado, “entre 1914 e 1934, a economia se volta ao setor madeireiro. A madeira se torna o principal elemento de desenvolvimento econômico” (Bravin; Góes; Bravin, 2018, p.52).

A partir da segunda metade do século XIX as exportações brasileiras de ervamate começaram a crescer, e o Paraná em breve passou a ser o principal Estado exportador. De uma exportação inferior a 5 000 toneladas em 1855, o Paraná em 1903-1904 passaria a exportar já cerca de 32 000 toneladas, e em 1923-1924 cerca de 60 000 toneladas, correspondendo a 75% das exportações brasileiras de mate (8:248-251). A valorização crescente desse produto florestal foi fator de penetração nas áreas de mata onde os ervais nativos formavam o sub-bosque (2:441), sendo até 1930, quando a extração da ervamate entrou em colapso, um dos fatores, senão o principal, de atração para a população que penetrou no Sudoeste. Corrêa (1970, p. 89).

Na Região Sudoeste ocorreram ciclos semelhantes durante o período da ocupação do território, quando, num primeiro momento, uma das principais atividades econômicas fora justamente a extração e produção de Erva Mate que, só começou a diminuir, a partir de 1930 “quando a Argentina, principal compradora e consumidora do mate, passou a produzir em seu território o mate que necessitava. Atualmente essa atividade não só é praticada em pequena escala, como se restringe ao consumo regional” (Corrêa, 1970, p. 92). No entanto, “a crescente produção brasileira de banha nas primeiras décadas do século XX provocou enorme surto da criação de suínos no Paraná, surto esse paralelo à expansão em direção às terras florestais não ocupadas como o Sudoeste” (Corrêa, 1970,

p. 89), fazendo com que a criação de Suínos passasse a ser a principal atividade econômica na região a partir deste período.

A fase de criação de suínos é muito marcante na história e no processo de formação do Município de Renascença – PR, onde os primeiros moradores foram caboclos paranaenses que acabaram vendendo suas antigas terras para colonos gaúchos e catarinenses, em sua maioria, de origem italiana e alemã.

No início do povoamento do território, a única maneira de sobreviver era por meio da terra, através do plantio, cultivo e colheita de grãos e hortaliças e da criação de animais, como gado, porcos e galinhas. Os primeiros colonizadores também exploravam os recursos “que a natureza oferecia, no início a erva mate, mais tarde a madeira” Pacce (2021, p. 47). Segundo Pacce (2021, p. 47) “As famílias plantavam milho, feijão, batata doce, mandioca, abóbora, moranga. Arroz muito pouco e o trigo muito raramente”, pois não havia moinho próximo e nem estradas boas que viabilizassem a produção de cereais em grandes quantidades.

O comércio na região era pequeno, girando em torno da produção da erva-mate, que era vendida na Argentina e transportada até lá, por tropas de burros cargueiros. Pacce (2021). “Na volta trazia-se da Argentina farinha de trigo, tecidos, sal, graxa de gado, sabão, querosene. Nesta época os argentinos também compravam sementes de erva, pinhão e gado [...]” Pacce (2021, p. 49). Mais tarde, esse tipo de transporte foi sendo substituído pelos caminhões.

Com o declínio da produção de erva-mate a partir de 1930, uma outra atividade econômica viável e rentável era a criação de porcos (suinocultura). No entanto, na época, ainda não haviam chiqueiros para a criação de suínos em confinamento. Os animais eram criados soltos, se alimentando dos pinhões que caíam das araucárias e de milho, no então sistema de “safras”, em que “[...] plantava-se

milho e quando ele estava seco, os porcos eram soltos na roça” Pacce (2021, p. 50).

“[...] Este sistema de safra era usado pela facilidade de se lidar com os porcos, pois não havia a necessidade de colher o milho para trata-los. Além disso, os animais soltos adquiriam resistência para caminhar longas distâncias” Pacce (2021, p. 50).

Quando atingiam uma média de 120 quilos, os porcos eram tocados até União da Vitória (cerca de 250 quilômetros de Renascença), numa viagem que durava em média três semanas. Após esse percurso, “[...] dali em diante iam de trem até Jaguariaíva, Ponta Grossa ou São Paulo”. Pacce (2021, p. 50).

As raças mais comuns aqui no Sudoeste eram “piauí”, “caranca”, “faixa”, “caruncho”, “canastra”, “casco de burro”, tinha casco redondo, não era fendido, esses porcos produziam banha. Sem óleos vegetais, a banha era consumida em larga escala no Brasil. Pacce (2021, p. 51).

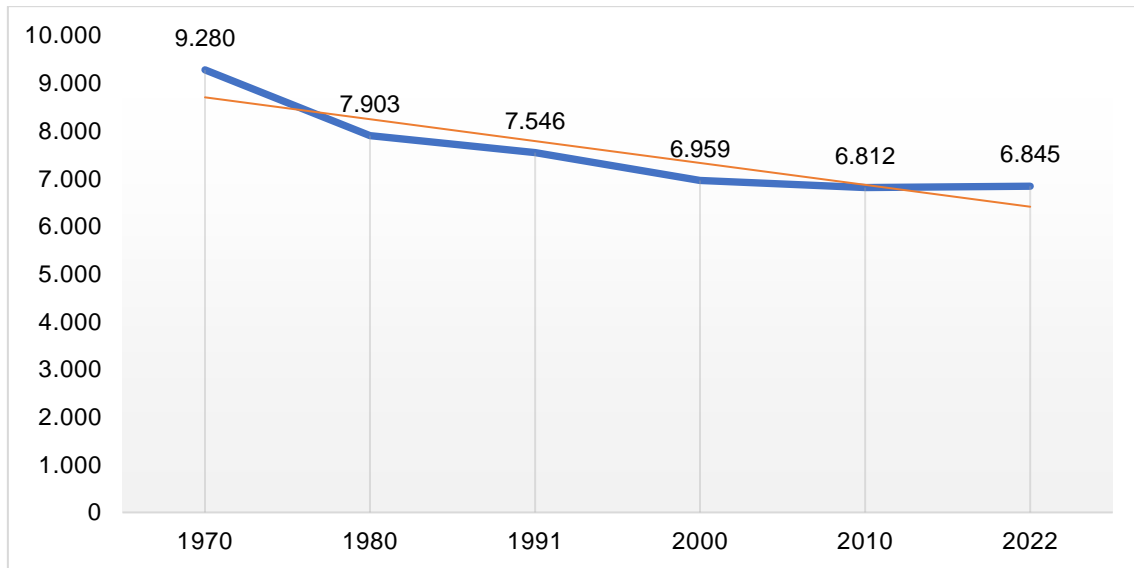
Renascença também teve o seu ciclo de exploração da madeira, possuindo cerca de 20 serrarias entre meados da década de 1940 e início dos anos 2000. Eu mesmo, vivi parte da minha infância com meus pais, entre o final dos anos 1990 e início dos anos 2000, numa casa de madeira que havia sido construída por madeireiros ao lado de uma serraria que estava sendo desativada em frente a PR – 280. Me lembro bem de meu pai e minha mãe me levarem para brincar nas “colinas” de serragem com mais de cinco metros de altura. A serraria em questão pertencia a Leonardo Menegazzo e Maria Lucia Moraes.

No início do povoamento, as terras do município de Renascença, assim como em grande parte do Sudoeste, eram cobertas pela mata de Araucária. No município, foi na década de 1940 que “inicia-se a extração comercial dos pinheiros, praticamente sem regras, com pouca ou nada de fiscalização. As florestas de Araucárias foram derrubadas e comercializadas. Este processo teve seu auge na década de 1950”. Pacce (2021, p. 57). De acordo com Flores (2009), naquela época,

“[...] pinheiros com mais de dois metros de diâmetro, como existia no Sudoeste, constituíam-se como obstáculos às práticas agrícolas, pois acabavam por obstruir o trânsito dos animais e das máquinas para o trabalho. Dessa forma, a extração dessas árvores veio a calhar, tanto com o interesse dos madeireiros (que objetivavam lucros com a venda de madeiras) como dos agricultores, que objetivavam cultivar o solo”. Flores (2009, p. 37).

Entre meados da década de 1940 e início dos anos 2000, Renascença possuiu cerca de 20 serrarias. Durante o ciclo de exploração da madeira o município viveu seu auge populacional. No entanto, com o fim deste recurso, as indústrias madeireiras foram fechando e/ou migrando para outros lugares. Com isto, a população do município, que em 1970 era de 9.280 habitantes, vem decaindo com o passar dos anos, tendo atualmente cerca de 6.845 habitantes, como demonstra o gráfico a seguir:

Gráfico 01: População total do Município de Renascença - PR (1970 - 2022)



Fonte: IBGE, Censos Demográficos (1970, 1980, 1991, 2000, 2010, 2022). Reelaboração: VALANDRO G.N. 2024.

Considerações finais

Nesse artigo, buscamos versar sobre o processo de formação do município de Renascença – PR, com ênfase no seu processo de colonização e formação do território, contextualizando com a história da Região Sudoeste do Paraná onde Renascença está localizada espacialmente e inserida no processo histórico. Desse modo, o primeiro passo foi desenvolver uma análise sobre o conceito de espaço dentro da Geografia e sobre a relação entre ser humano/sociedade e natureza, que nos possibilitam ter uma compreensão melhor a respeito da formação de um determinado lugar (no caso, o município de Renascença, no Sudoeste do Paraná).

O segundo passo foi versar sobre algumas características geográficas (localização, vegetação, fronteiras e etc.) do município. Enfatizamos sobre a cobertura vegetal de Floresta Ombrófila Mista, e/ou Mata da Araucárias (Araucária angustifólia), considerada um dos fatores que fizeram o território ser ocupado mais tardiamente, pelo fato da floresta ser densa, úmida e com árvores de grande porte, o que não agradava muito os colonos que tinham uma preferência por áreas de campos para criar o gado solto no pasto. Além disso, também versamos sobre características étnicas da população que colonizou as terras do município e como era seu modo de vida no início do povoamento.



O terceiro passo foi versar sobre os ciclos econômicos (erva-mate, madeira e criação de porcos) que o Município de Renascença e a Região Sudoeste como um todo vivenciaram a partir do início de seus processos de povoamento.

Referências

- BRAVIN, N. J. R.; GÓES, S. L. V.; BRAVIN, S. M. R. **A formação industrial no Paraná: do desenvolvimento e formação de aglomerados a distribuição desigual no espaço.** Revista Eletrônica de Geografia, [S. l.], v. 7, n. 18, 2018.
- CORRÊA, Roberto L. **O sudoeste paranaense antes da colonização.** Revista Brasileira de Geografia. Rio de Janeiro. Ano 32, nº. 1, p. 87-98, jan./mar., 1970
- FLORES, Edson Luiz. **Industrialização e desenvolvimento do sudoeste do Paraná.** 2009. 262 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão, 2009.
- PACCE, Darcy Antonio. **Renascença e sua História.** Francisco Beltrão: Jornal de Beltrão, 2021. 182 p.
- SANTOS, M. **Sociedade e espaço: a formação social como teoria e como método.** Boletim Paulista de Geografia, [S. l.], n. 54, p. 81_100, 1977.
- SANTOS, Milton. **Da totalidade ao lugar.** São Paulo: Edusp, 2005.